

Resenha

Obra: ANÉAS, André. *A racionalização da experiência de Deus*. Curitiba: Editora CRV, 2019, 234pp.

Petterson Brey
Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP) - Brasil

Introdução

Propõe-se, aqui, uma resenha crítica do livro do teólogo André Anéas intitulado “A racionalização da experiência de Deus”, publicado em 2019 pela editora CRV. Pretende-se avaliar, no âmbito desse breve texto, a pertinência da referida obra para o campo da reflexão teológica, sobretudo acerca do evangelicalismo brasileiro de matriz norte-americana. Devido à perspectiva da índole teocrática desse segmento, manifestado no seu posicionamento político recente no Brasil, deve-se verificar a consistências dos nexos histórico-conceituais propostos pelo autor como parâmetro de entendimento do panorama fenomenológico hodierno no campo da religiosidade evangélica brasileira. Tal empresa, por conseguinte, requer um percurso redacional organizado, razão pela qual, essa resenha percorrerá o seguinte roteiro: (1) o autor; (2) a obra; (3) considerações finais.

O autor

Conquanto, por ocasião da publicação de “A racionalização da experiência de Deus” (2019), Anéas tivesse como título acadêmico o mestrado em teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em 2023 ele obteve, na mesma instituição, o grau em doutor em teologia, com a tese intitulada “Teomística: um diálogo entre experiência mística e a fenomenologia à luz da Teologia Fundamental”. Pastor da Igreja Batista de Quitaúna (IBQ), na cidade de Osasco, na grande São Paulo - SP, Anéas, que foi professor de teologia, entre 2015 e 2021, na Faculdade Teológica Batista de São Paulo (FTBSP), é atualmente diretor



e professor da pós-graduação do Laboratório de Teologia, Espiritualidade e Mística (LabTEM), localizado, também, em Osasco. O *teólogo alvesiano* - por receber, como será melhor evidenciado adiante, grande influência do psicanalista, educador, teólogo, escritor e pastor (até quando lhe foi permitido) presbiteriano Rubem Alves (1933 - 2014) - é autor e organizador de outros quatro livros publicados recentemente: (1) “Protestantismo e Mística - razão e experiência mística no protestantismo histórico”. São Paulo: Fonte Editorial, 2016. v. 1. 106p; (2) “Diálogos sobre a experiência de Deus”. São Paulo: Editora Recriar, 2020. v. 1. 284p; (3) “Diálogos sobre a experiência de Deus Volume II - questões sobre mística”. São Paulo: Editora Recriar, 2022. 232p; (4) em coorganização com Lucas Merlo e Rafael Gama, “Evangélicos e Política”. São Paulo: Editora Recriar, 2023. 204p.

A obra

O livro “A racionalização da experiência de Deus” possui 234 páginas e é dividido em três capítulos, precedidos - além das notas de agradecimento e introdução geral do autor - por um prefácio escrito por Ney de Souza (professor da pós-graduação em Teologia da PUC-SP) e um prólogo escrito por Carlos Caldas (professor da pós-graduação em Ciências da Religião da PUC-Minas), sendo sucedidos pelas considerações finais do autor. Após, portanto, uma introdução de 11 páginas, Anéas configura cada capítulo sob uma subdivisão interna, contendo introdução e conclusão parciais, dispostos da seguinte forma: Capítulo I “Os sintomas da racionalização da experiência de Deus no Calvinismo da Reta Doutrina” (p. 33-102); Capítulo II “O ‘saudoso’ escolasticismo protestante” (p. 103-163); Capítulo III “A experiência de Deus em Calvino” (p. 165-216).

No âmbito da introdução geral da obra, o autor primeiramente expõe suas motivações intelectuais para o desenvolvimento da sua pesquisa, citando referenciais teóricos que, ao longo dos tempos, proveram-lhe o alicerce teológico necessário para o empreendimento desse trabalho acadêmico. Anéas, portanto, progressivamente traz à baila Friedrich Schleiermacher (2000), Rudolf Otto (2011), Martinho Lutero (2017), até, enfim, chegar a Rubem Alves (1979; 1982; 2013), sua

principal referência bibliográfica. Por conseguinte, da obra alvesiana, ele extrai dois elementos fundamentais para a configuração teórica de “A racionalização da experiência de Deus”, a saber, o *método* de estabelecimento de *tipos ideais* e a circunscrição desses *tipos ideais*.

No que tange a aproximação metodológica mediante o estabelecimento de *tipos ideais*, Anéas aprende com Alves que, para se trabalhar com a análise de um grupo tão heterogêneo como é o universo do evangelicalismo, dentro de um recorte temporal mais extenso, é necessário identificar as características mais universais que possam configurar um protótipo de indivíduo que possa, em larga escala, representar com razoabilidade um grupo específico de pessoas, admitindo, é claro, margem para variações individuais.¹ No texto de Rubem Alves (1979), a circunscrição do *tipo ideal* de evangelicalismo para escrutínio é o por ele denominado *Protestantismo da Reta Doutrina* (PRD). Na releitura de André Anéas, entretanto, atualiza-se o objeto de estudo para *Calvinismo da Reta Doutrina* (CRD), acerca do qual, a hipótese aneaseana, assim como a de Alves, é de que certos mecanismos de ortodoxização da fé, presentes nesse segmento evangelical, possam ter como efeito *a racionalização da experiência de Deus*, sintomática de um desequilíbrio o que se concebe como *fé proposicional* e *fé experiencial*.

No primeiro capítulo, Anéas, de fato, propõe-se a diagnosticar os sintomas da *racionalização da experiência de Deus*, no âmbito do *Calvinismo da Reta Doutrina* (CRD). Para tal empresa, por conseguinte, o autor estabelece um paralelismo entre uma abordagem teórica denominada *sinais dos tempos* - oriunda de José Comblin (1986; 2005; 2012), bem como de Clodovis Boff (1979), acerca da anulação da *experiência de Deus* no *presente*, obliterada pelo *passado* e *futuro* -, com a perspectiva alvesiana relida por Anéas como CRD. Abordando a questão da *sistematização da teologia*, em perspectiva exegética de Jesus, com destaque ao risco do comportamento farisaico, o autor estabelece uma comparação analítica com o *tipo ideal* de evangelicalismo circunscrito por ele denominado de CRD.

¹ Tal aprendizado acabou por convencer Anéas de que não é possível analisar o evangelicalismo brasileiro, por exemplo, sem o estabelecimento de *tipos ideais*, conforme ele mesmo assevera em uma publicação posterior (Anéas, 2023, p. 17-38).

Essa análise se dá em três camadas: (1) a conversão do protestante; (2) a teoria do conhecimento protestante; (3) o mundo dos protestantes. Na primeira esfera, destaca-se o primeiro sintoma da *racionalização da experiência de Deus*, segundo o qual, por meio da aquisição de uma linguagem própria, toda a experiência religiosa que trouxe o crente à conversão é interpretada e ressignificada pela ótica de uma rígida *teoria da verdade* da comunidade, onde o presente não é mais um lugar da *experiência de Deus*, antes um mero espaço temporal onde se reiteram as verdades estabelecidas pela tradição doutrinária da comunidade. Em seguida, no âmbito da segunda esfera, surge o segundo sintoma da *racionalização da experiência de Deus*, de acordo com o qual, a ortodoxia doutrinária - tendo a *dúvida* como a principal inimiga a ser combatida - orgulhosamente presume-se como conhecimento absoluto, capaz de se estabelecer como *a verdade* ao redor da qual toda a realidade pode ser explicada, sendo, portanto, o discurso prioritário em relação à própria vida. Enfim, na terceira esfera, denuncia-se o terceiro sintoma da *racionalização da experiência de Deus*, a partir do qual se conjectura a pré-existência de uma visão de mundo estabelecida pela ortodoxia que configura as relações sociais em espectros de *aprendizes* e *mestres*. Os *mestres* detêm o privilégio do conhecimento *bíblico*, de forma que determinam regras e disciplina comportamental e sexual, contra as quais, qualquer problematização subjetiva se constitui como *crime de pensamento*.

O segundo capítulo do livro de André Anéas - amparado por extenso referencial bibliográfico tanto de documentos oficiais quanto de autores renomados, dentre muitos, destaca-se, aqui, alguns dos mais importantes: Alister McGrath (2010; 2012); Justo L. González (1995; 2011a; 2011b; 2015); Leland Ryken (2016); Paul Tillich (2010; 2015); Max Weber (2013) - é dedicado a rastrear na história decorrente da Reforma Protestante, mediante um recorte temático acerca da *experiência de Deus*, o saudosismo sintomático da *racionalização da fé* por meio de processos hermenêuticos constitutivos da formulação das confissões doutrinárias. De acordo com a pesquisa de Anéas, o espírito apologético, que tenta defender o pensamento do passado como norma para o presente, constitui-se como neutralizador da *experiência de Deus*, porquanto a suposta experiência ancestral dos heróis da fé, cristalizada em um sistema de conhecimento inflexível,

corresponde a um tipo de canal racional de relação do crente com Deus. Outrossim, destaca-se como causa da *racionalização da experiência de Deus* nesse período histórico, a constante necessidade de reafirmação da identidade do protestantismo, segundo a qual o que identificaria um cristão de determinada *fé* não seria necessariamente aspectos relativos à sua *experiência de Deus*, antes a sua *confissão doutrinária*, vertida por formulações textuais acerca das crenças verdadeiras.

Por fim, no terceiro capítulo de seu livro, Anéas se dedica, de fato, ao seu objeto de estudo, o *calvinismo*. Entretanto, não daria para falar sobre o CRD sem começar pelo próprio João Calvino (2003, 2009, 2017). Todavia, ao verificar que houve com Calvino a mesma descontextualização ocorrida com a escolástica protestante, Anéas assevera que “Calvino não era calvinista no sentido de seus sucessores”, tampouco Calvino viveu a experiência de Lutero (o *passado* dele). Calvino viveu e revolucionou o seu tempo (o *presente* dele). O *calvinismo*, no entanto, de certa forma, cristalizou Calvino para fora do seu tempo (o *futuro* dele). A *racionalização da experiência de Deus*, portanto, no CRD, consiste na transposição descontextualizada de Calvino, por meio da *sistematização da fé* ao longo dos tempos, para fora da *experiência* do próprio Calvino.

Considerações finais

O livro de André Anéas se constitui como um texto inovador e instigante, absolutamente necessário para a reflexão teológica hodierna. Configurado com introduções e conclusões em cada parte, o leitor, além de manter em perspectiva os principais objetivos do texto, é constantemente avisado acerca de cada passo metodológico que se está dando ao longo dos capítulos. Talvez uma única falta poderia ser suprida por uma abordagem mais aprofundada a respeito dos métodos de exegese bíblica do CRD. No entanto, não restam dúvidas de que, pela magnitude da pesquisa empreendida para a confecção dessa obra, “A racionalização da experiência de Deus” mereça ser um livro indispensável nas bibliotecas dos teólogos brasileiros, bem como das instituições de ensino de teologia e ciências da religião.

Referências

ALVES, Rubem. *Protestantismo e repressão*. São Paulo: Ática, 1979.

ALVES, Rubem. *Dogmatismo e tolerância*. São Paulo: Edições Paulinas, 1982.

ALVES, Rubem. *O que é religião?* 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

ANÉAS, André. Da gênese do evangelicalismo brasileiro aos evangélicos bolsonaristas. In: ANÉAS, André; MERLO, Lucas; GAMA, Rafael da. (Orgs.). *Evangélicos e política*. São Paulo: Editora Recriar, 2023, p. 17-38.

BOFF, Clodovis. *Sinais dos tempos*. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

CALVINO, João. *As institutas*. 2003. Disponível em: <<https://bit.ly/2yG4X9c>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

CALVINO, João. *Série de comentários bíblicos*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2009.

CALVINO, João. *João Calvino: uma coletânea de escritos*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

COMBLIN, José. *A força da palavra*. Petrópolis: Vozes, 1986.

COMBLIN, José. *Quais os desafios dos temas teológicos atuais?* São Paulo: Paulus, 2005.

COMBLIN, José. *O Espírito Santo e a tradição de Jesus*. São Paulo: Handuti Editora, 2012.

GONZÁLEZ, Justo L. *E até os confins da terra: uma história ilustrada do cristianismo*. São Paulo: Vida Nova, 1995.

GONZÁLEZ, Justo L. *História ilustrada do cristianismo: a era dos mártires até a era dos sonhos frustrados*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2011a.

GONZÁLEZ, Justo L. *História ilustrada do cristianismo: a era dos reformadores até a era inconclusa*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2011b.

GONZÁLEZ, Justo L. *Uma breve história das doutrinas cristãs*. São Paulo: Hagnos, 2015.

MCGRATH, Alister. *Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução à teologia cristã*. São Paulo: Shedd Publicações, 2010.

MCGRATH, Alister. *A revolução protestante: uma provocante história do protestantismo contada desde o século 16 até os dias de hoje*. Brasília: Editora Palavra, 2012.

OTTO, Rudolf. *O sagrado*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2011.

RYKEN, Leland. *Santos no mundo: os puritanos como realmente eram*. Edição Kindle: Editora Fiel, 2016.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. *Sobre a religião*. São Paulo: Novo Século, 2000.

TILLICH, Paul. *Perspectivas da teologia protestante nos séculos XIX e XX*. São Paulo: ASTE, 2010.

TILLICH, Paul. *História do pensamento cristão*. São Paulo: ASTE, 2015.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2013.

Trabalho submetido em 19/12/2023.

Aceito em 20/06/2024.

Petterson Brey

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Membro do Grupo de Pesquisa TIAT (Tradução e Interpretação do Antigo Testamento) CNPq da PUC-SP; Roteirista Cinematográfico. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1214-3976>. E-mail: pettersonbrey@gmail.com.